



|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS           |
| <b>Ano</b>        | 2018   |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale - UFRGS   |
| <b>Título</b>     | A Crítica de Bernard Williams à Fundamentação da Teoria Moral de Aristóteles |
| <b>Autor</b>      | JEAN CAIAFFO CALDAS  |
| <b>Orientador</b> | INARA ZANUZZI  |

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Autor: Jean Caiaffo Caldas**

**Orientadora: Profa. Dra. Inara Zanuzzi**

**Título: A Crítica de Bernard Williams à Fundamentação da Teoria Moral de Aristóteles**

A pesquisa em andamento tem por objetivo examinar o projeto de filosofia moral de Bernard Williams e a sua crítica à fundamentação da teoria moral de Aristóteles, contidos em sua obra *Ethics and The Limits of Philosophy (ELP)*. A sua crítica é direcionada sobretudo à assunção de Aristóteles segundo a qual a concepção de *natureza humana* determinaria uma vida ética, isto é, uma vida de virtudes morais especificadas pela natureza humana. No primeiro capítulo de *ELP*, o autor reivindica que o problema fundamental para a filosofia moral proceder é a questão socrática, “como se deve viver?”. Isso porque é uma questão prática geral e que não requer necessariamente que a resposta à questão seja dada com base em conceitos morais como “dever” e “vida boa”: ela não pressupõe assunções fundamentais que garantem a primazia de um conceito moral relativamente ao outro. Williams argumenta que a filosofia moral tem de investigar aquilo que envolve responder à questão socrática. Se compreendermos que uma resposta adequada à questão socrática deve envolver *razões* — em sentido amplo — as quais o respondedor possui para viver, então o que tem de estar em jogo em uma resposta à questão são ações que conjuntamente formam uma vida, as quais possuem pretensões de serem racionais. Filósofos morais como Aristóteles e Kant acreditavam que tal condição para resposta adequada, ela mesma, implica que a resposta tenha de envolver comprometimento com uma vida ética. Se eles estão corretos, sustenta Williams, então há um *ponto Arquimediano* em suas teorias, isto é “algo com relação ao qual mesmo o *indivíduo amoral* ou o *cético* está comprometido mas que, propriamente, nos mostrará que ele é irracional, ou irrazoável, ou visto de qualquer maneira, enganado” (Ibid., p.33). Assim, tais filósofos forneceram ou indicaram uma resposta à questão socrática dando primazia a determinados conceitos éticos que são justificados por algum ponto Arquimediano. Desse modo, Aristóteles fornece uma justificação da vida ética — i.e. uma vida de virtudes morais — tendo como fundamento a concepção de uma vida propriamente racional, cujo pressuposto é a assunção acerca da natureza humana. Se Williams está certo, então nenhuma descrição da natureza ou psicologia humanas pode determinar uma única vida ética, em detrimento de outras.